

“Uma certeza em um mar de incertezas...”

Discurso de Colação de Grau

Recife, janeiro de 2019

Incerteza: em um mundo com tanta diversidade de ideias e de opiniões, marcado pelos grandes avanços da tecnociência, *incerteza* parece ser a palavra e o sentimento de maior consenso para traduzir o tempo presente... no mundo inteiro e, em particular, no Brasil.

Incerteza sobre a paz mundial, diante da violência urbana, do terrorismo internacional e da ameaça latente de uma guerra que poderá ser a última: o Papa Francisco fala de uma 3ª guerra já instalada, embora não declarada. [A situação no Rio ou em Fortaleza, entre facções e milícias, revelam um estado de guerra civil velada, bem perto de nós; as disputas entre EUA e China ameaçam o mundo].

Incerteza sobre a soberania dos países e a autonomia dos povos, em face de uma globalização tão fascinante quão problemática, pois aumenta a capacidade de relações com o mundo inteiro e, paradoxalmente, *aumenta a desigualdade*, devido à concentração de riquezas, acentuando os bolsões de pobreza e exclusão social. [Hoje 50% das riquezas do mundo estão nas mãos de 1%... no futuro, quem tem dados, terá tudo nas mãos]

Incerteza sobre o futuro político das democracias e o risco de retrocessos em conquistas humanitárias, face às novas versões de nacionalismos e protecionismos, com manifestações de *xenofobia, racismo e intolerâncias* de toda sorte. [Por um lado, promovemos um mundo sem fronteiras; por outro lado, há barreiras e até projetos de construção de muros para impedir o direito de ir e vir].

Incerteza sobre a própria vida no planeta, já que o nosso estilo de vida, marcado pelo *consumismo* exacerbado e uma *cultura do descarté* irresponsável, compromete as reservas naturais para as novas gerações e coloca em risco o equilíbrio ecológico, constituindo-se uma verdadeira ameaça global. [O acidente de Mariana e de Brumadinho, o desmatamento da Amazônia são exemplos brasileiros dessa ameaça... Sem falar no aquecimento global e suas consequências].

Enfim, diante dessas **grandes incertezas globais**, existem questões mais próximas aqui e agora: Será que vocês vão conseguir um bom emprego? E, se começarem a trabalhar, será que vão realizar-se na profissão? Será que valeu a pena investir tempo e recursos em uma formação universitária?

Entre as festas do Ano Novo e esta solenidade de colação de grau, li o livro **21 lições para o século 21**, de Yuval Noah Harari, Companhia das Letras, 2018: um *best seller* fantástico e não menos assustador. O autor, no capítulo em que aborda o tema do **Trabalho** no século 21, propõe um subtítulo desconcertante: “*Quando você crescer, talvez não tenha um emprego*”... Ele projeta a realidade para o ano 2050, considerando a evolução tecnológica, a inteligência artificial e a robótica, interrogando-se sobre o impacto das novas tecnologias para o mundo do trabalho.

Diante dessa revolução cibernética, há **dois tipos de perspectivas**: alguns fazem a projeção de que, em duas décadas, muitos empregos e profissões vão desaparecer; outros ponderam que a automação poderá também gerar novos empregos, maior prosperidade e melhores condições de trabalho para todos. E as duas possibilidades existem...

Seja como for, podemos antever e perceber que o desafio já está presente no nosso cotidiano: a crise do desemprego atual

não é somente uma questão conjuntural, mas está ligada à automação e a algumas novas formas de trabalho. Alguns falam de “uberização” da sociedade... De fato, cada dia surgem mais serviços efetuados mediante o uso de aplicativos: do pedido de uma pizza às grandes operações bancárias. É **visível** a transformação de muitas empresas e profissões e, portanto, é **previsível** o desaparecimento de certos tipos de trabalho.

Ciente das incertezas da sociedade e do mundo, quero postular uma **certeza fundamental** sob a forma de **convicção** e **aposta**, a saber: diante de tantas incertezas, somente uma **formação de qualidade** poderá garantir a **inserção na sociedade contemporânea e o desenvolvimento de habilidades para reinventar as profissões**, colocando a tecnologia a serviço do bem-estar da humanidade.

Existem habilidades físicas e cognitivas: muitas máquinas substituíram algumas habilidades físicas; em um futuro próximo, a inteligência artificial terá mais precisão que o conhecimento de um ser humano. Tudo isso, porém, dependerá de **pessoas altamente qualificadas e capazes de reinventar profissões e “reinventar-se”** como pessoa e profissional, em vista de uma sociedade sustentável que mereça o nome de “humanidade”.

Essa aposta de futuro nós já podemos fazer em vocês, com base em **três constatações**.

A primeira experiência que inspira segurança diz respeito à formação que vocês receberam: além do alto grau de empregabilidade de seus egressos, a Unicap é uma instituição que propõe uma **formação sólida, humanística e integral**, marcada não somente pela **qualidade acadêmica**, mas essa associada à **excelência humana**. Em 2018, ano em que vocês

concluíram o curso, a universidade celebrou seus 75 anos de existência e, entre outras conquistas, obteve a **nota máxima** na avaliação institucional do MEC, alcançando o patamar de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão. Esse conceito máximo foi o resultado de muito trabalho e de uma ampla avaliação *in loco*, verificando todos os programas dos cursos, laboratórios, infraestrutura, organização e visão, mediante reuniões com estudantes, funcionários e professores. Um selo de qualidade, portanto, que tem um valor agregado seguro e que está associado ao currículo de vocês.

Nesse passo, postulo uma segunda certeza: mais que uma instituição, a Unicap é uma **verdadeira comunidade marcada por uma grande capacidade de superação**. Para chegar ao seu Jubileu de Brilhantes, a Católica de PE e todos que fizeram parte dessa história, tiveram que **aprender a superar** muitas *crises econômicas*, a mediar *conflitos sociais* e a enfrentar *problemas políticos*: não somente estamos situados no coração do Recife, mas o **nosso campus é a cidade...** Por isso, 75 anos de existência representam uma **história de crises, superações e conquistas**, solidária com a região e com o país, segundo o estilo do pioneirismo pernambucano, a tradição católica e a pedagogia jesuíta. Se, por um lado, vocês fazem parte dessa história e deixaram marcas na universidade, por outro lado, cada um de vocês carregará junto com o diploma o DNA de superação que nos identifica, bem como o traço **crítico e humanístico**, capaz de dialogar com o diferente e reconstruir sua própria identidade em um mundo que não para de mudar.

E prova disso, em terceiro lugar, quero tomar como base segura para um futuro incerto **a própria vivência de vocês nesses anos universitários**. Como diz Drummond, “a vida é

um aprendizado sem conclusão de curso”... Cada um de vocês fez uma **experiência de transformação pessoal**, marcada por aprendizados, mas também pela dificuldade, superação e conquista, ganhando “autonomia de voo”, aberta ao futuro... Aquele “menino” ou “menina” que chegou acanhado procurando a sala do vestibular ou do curso, agora é um adulto capaz de circular por todos os espaços da universidade, da cidade e do mundo; aquele profissional que superou as dificuldades para incluir estudos em sua agenda de trabalho, sabe que é capaz de perseguir sonhos e ir além dos obstáculos; aquele estudante beneficiado com uma bolsa ou financiamento que era uma oportunidade única em sua vida, agora sabe que pode não apenas assumir desafios e superar dificuldades, mas superar-se a si mesmo; ou ainda o estudante que não conseguiu bolsa ou financiamento e sofreu com a incerteza de poder ou não pagar o curso até o fim, atravessou as sombras do medo e chegou a essa noite de luz. Ou, enfim, aquela pessoa que atravessou o jardim preocupada com a prova do GQ ou com outro problema pessoal, foi surpreendida ou tomada pelo susto ao ver um pato ou um pavão, e hoje é capaz de sentir saudades desses e de tantos outros momentos vividos. [inserir aqui algum caso concreto...?]

A partir de agora, tudo isso é **patrimônio pessoal** que ninguém pode roubar, capaz de fazer você rir e chorar ao mesmo tempo e, portanto, sinal de uma experiência única que serve de fundamento para enfrentar as incertezas futuras com **coragem vivida, confiança adquirida e esperança possível. Confiança e coragem são sinônimos de fé**, e segundo a fé cristã, “a **esperança** não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações, pelo Espírito que nos foi dado”... E, segundo a máxima da **pedagogia jesuíta**, a educação transforma as pessoas e as pessoas podem

transformar a sociedade e o mundo: eis a a missão da Católica de PE, **eis a aposta que fazemos em vocês**. Parte dessa aposta, ganhamos hoje; a outra parte, começa agora.

Concluo com um **agradecimento** e um **convite**.

- Agradeço, de coração, aos pais e familiares, que, além de investir no sonho de vocês, confiaram essa etapa da formação à nossa universidade. Nós, professores e funcionários, na noite de hoje, temos a percepção de uma missão cumprida, mas importa prestar contas e fazer um protesto. Sabemos que estudar na Unicap é um investimento que supõe sacrifícios e renúncias de toda a família. Nem pública estatal, nem privada particular, nossa universidade é comunitária, portanto, depende da participação das famílias e, por força de lei, investe tudo o que entra na própria instituição; assim, asseguramos a continuidade dos serviços prestados, com salários dignos e qualidade comprovada. Mas, certamente, para muitos de vocês, os custos foram altos; de fato, nosso padrão é elevado; no entanto, nossos balanços são públicos e seria necessário comparar com outros serviços, como colégios particulares, etc. Na verdade, o valor de um curso universitário de qualidade pesa no bolso porque, no Brasil, algumas pessoas pagam duas vezes: vocês pagaram pelo que receberam na Unicap, mas também tiveram que manter o sistema público do qual não usufruíram. Igual a plano de saúde: pagamos um obrigatório por lei, outro para ter um serviço garantido. Por isso, o Governo deveria reembolsar as famílias. Como essa realidade ainda está longe de acontecer, registro meu protesto e, a vocês, meu sincero agradecimento.

- Encerro com um **convite aberto**: convido cada conculinte a voltar, quando quiser, à Unicap, à “sua”

universidade... Primeiro, porque ***vocês deixarão saudades*** e, segundo, porque ***queremos participar de suas novas conquistas e alegrias...***

Insisto neste convite porque, hoje, nós vamos fazer algo que corre o **risco de vocês não voltarem nunca mais à universidade...** Dentro de instantes, vamos realizar algo inédito, fruto de um mutirão de esforços: ao invés de um canudo vazio simplesmente para tirar a fotografia, vamos entregar o **diploma oficial**, devidamente assinado, reconhecido no Brasil e em qualquer lugar do mundo. [...]

Livres da obrigação de voltar para pegar o diploma, recordo-lhes que existem **outros motivos interessantes** para retornar à Unicap, por livre e espontânea vontade:

1) Alguns ex-alunos voltam para trabalhar, como **funcionários** e/ou **professores**.

2) Outros regressam para propor **parcerias** a partir das instituições onde trabalham, públicas, privadas ou 3º setor.

3) Muitos egressos, enfim, retornam para **fazer novos cursos** de Pós-graduação: em um mundo de tantas incertezas, ***a formação permanente é uma certeza***: ninguém pode parar de estudar, de atualizar-se, de ampliar seus conhecimentos e desenvolver novas habilidades... Por isso, ainda em comemoração ao Jubileu da Unicap, estamos propondo **bolsas especiais**, para Especializações e MBAs para **todos** vocês, concluintes neste período.

Entretanto, se vocês não quiserem voltar à Unicap por algum dos motivos acima, **por favor**, passem pelo *campus* de vez em quando nem que seja para **visitar os patos e os pavões** porque, com certeza, eles sentirão falta de vocês e poderão até morrer de saudades... **Obrigado e até breve!**

P. Pedro Rubens, S.J.